

EDITORIAL

Apresentamos a edição da revista MEMORARE, v.1, n.2, o dossiê **História e Memória**. A chamada intenta reunir estudos sobre a relação entre estes temas em diferentes perspectivas teóricas, uma vez que compreendemos que a história da humanidade não pode ser tomada como o relato fidedigno dos acontecimentos, mas que passa sempre pelas diferentes formas de representação que vêm pela memória, seja ela social, institucional, mitológica, etc. São, enfim, estas diferentes formas de registro que não podem estar dissociadas dos sujeitos que as escrevem/inscrevem no tempo e no espaço. Este número da revista apresenta nove artigos que dissertam sobre olhares diferentes na perspectiva proposta pelo Dossiê.

Em *Resultados das Prospecções Arqueológicas nas Cavidades do Alto Nabão (Leiria - Centro de Portugal)*, os autores Alexandra Figueiredo, José Rolão, Rui Saraiva, Cláudio Monteiro e Rodrigo Pinto apresentam a pesquisa arqueológica efetuada na região do Alto Nabão, com presença de inúmeros vestígios arqueológicos, sítios de habitação e megalitismo. São escavadas cavidades a fim de se verificar a tipologia desses sítios.

Antônio Tostes Baeta Vieira, no artigo *Memórias, histórias e narrativas sobre os cassinos cariocas: um estudo metodológico*, parte de uma pesquisa sobre três cassinos no Rio de Janeiro (Atlântico, Copacabana e Urca), tendo por objetivo apontar caminhos, lançar questões sobre os usos e a realização de entrevistas e compreender os acessos que fazemos à memória ao tratarmos de um assunto pouco abordado pela historiografia.

O artigo de Cíntia Paula Andrade de Carvalho e Nancy Rita Ferreira Vieira, intitulado *Rastros da história: uma análise de O livro da Guerra Grande*, objetiva identificar pontos de contato entre a noção de história problematizada na obra *O Livro da Guerra Grande* (2002) e o pensamento foucaultiano, que se distancia da ideia de história preocupada com uma origem fundadora e com a verdade.

Elke Daniela Rocha Nunes, autora de *Fotografia e história oral: imagens e memórias de trabalhadores da ICOMI do Amapá*, visa discutir o uso combinado da história oral com a fotografia como uma possibilidade de suprir lacunas oriundas da não existência do documento ideal, de modo a estudar o controle social exercido pela Indústria e Comércio de Minérios S/A (ICOMI) sobre seus trabalhadores na exploração de manganês no Amapá.

No artigo *Percepções do tempo e memória de um franco-argelino: estudo do romance Le Premier Homme (1994) de Albert Camus*, Jéssica Teixeira Guimarães analisa brevemente o romance tendo em vista as diferentes percepções do tempo na compreensão histórica, a relação entre histórica e ficção, e a importância da memória como fonte e como construtora de identidade.

Em *A essência dos principados: Maquiavel e a sátira contra a tirania*, Mateus Salvadori enfatiza que Maquiavel é o primeiro pensador a relatar amplamente o que é a atividade política, afastando-se de antigas tradições que debatiam o que a política deveria ser e, nessa direção, busca defender que Maquiavel, com a obra *O Príncipe*, não foi um defensor do absolutismo monárquico, mas sim um sátiro contra a tirania.

Michel Justamand, no artigo *As pinturas rupestres do Brasil: memória e identidade ancestral*, descreve as relações da arqueologia desenvolvida no Brasil, desde o século XIX, com as pinturas rupestres, apresentando, com maior ênfase, suas formas mais características, suas localizações e seus imagináveis sentidos, além de algumas presumíveis “interpretações”.

O artigo de Noraci Cristiane Michel Brauks e Leoné Astride Barzotto, intitulado *Uma narrativa contra o esquecimento: a história da Guerrilha do Araguaia (1972-1975) em Azul-corvo de Adriana Lisboa*, visa discutir a relação entre história e literatura a partir do conceito de memória, de Paul Ricoeur, o que é dito sobre a Guerrilha do Araguaia em *Azul-corvo* (2010), e a história contada recentemente pelos sobreviventes da guerrilha, reunidas no livro *Operação Araguaia* (2005), de Taís Morais e Eumano Silva.

Em *O conceito de memória e suas implicações para a concepção da tradução como resgate*, Zelina Beato traça um encontro entre Freud e Derrida que abre a



possibilidade de pensar uma noção de arquivo que não se reduz à memória como reserva consciente, nem como rememoração, mas redefine a tradução como leitura contingente - uma espécie de contra-assinatura do original.

Entendemos que muito há por se investigar sobre a relação entre Memória e História, assim, mais dois números, ainda neste segundo semestre de 2014, apresentarão a temática. Desejamos boa leitura!

Andréia da Silva Daltoé

Deisi Scunderlick Eloy de Farias

Heloisa Juncklaus Preis Moraes

Jussara Bittencourt de Sá

Editores